**A BNCC NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:** os desafios da construção de um currículo a partir dos campos de experiência

**[[1]](#footnote-1)Rafaelli Norberto Grégio** PPGE/UFAC

rafaelligregioac@gmail.com

**[[2]](#footnote-2)Profa. Dra. Giane Lucélia Grotti** PPGE/UFAC

giane.grotti@ufac.br

**RESUMO:**

Este trabalho tem por objetivo analisar o entendimento dos docentes da Educação infantil de Rio Branco sobre os campos de experiência e a relação desses campos com a organização curricular e a proposição pedagógica. As discussões foram permeadas por provocações, buscando analisar e compreender os desafios da construção de um currículo para Educação Infantil, considerando o contexto em que se inserem esses campos em algumas escolas no município de Rio Branco. Alguns questionamentos indicaram o caminho para a pesquisa configurando-se como ponto inicial de uma investigação pautada na seguinte problemática: Qual o entendimento das docentes da Educação Infantil de Rio Branco sobre os campos de experiência e a relação dessas professoras com a organização curricular e proposição pedagógica? Desta questão outras se fazem necessárias, quais sejam: Qual a compreensão de Educação Infantil no contexto da Base Nacional Comum Curricular - BNCC? Qual o entendimento sobre o conceito campos de experiência? Qual a compreensão sobre a organização curricular pautada nos campos de experiência? Autores como Ball (2001 e 2004), Barbosa e Ritcher (2015) e Barbosa e Fernandes (2020) nortearem este trabalho, e ainda, os documentos nacionais, tais como a BNCC (2017) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), e documentos estaduais, como as Resoluções do Conselho Estadual de Educação do Acre CEE/AC Nº 136/2019 e CCE Nº 264/2018.

**PALAVRAS-CHAVE**: BNCC. Campos de Experiência. Educação Infantil. Professoras.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisou a temática proposta, qual seja: “A BNCC no contexto da educação infantil: os desafios da construção de um currículo a partir dos campos de experiência”. Cumprindo um planejamento de pesquisa, a investigação que deu origem a este trabalho, tem como metodologia a abordagem qualitativa com caráter descritivo e a análise bibliográfica exploratória. Os participantes da pesquisa foram professoras, coordenadoras e diretoras de três pré-escolas da Educação Infantil da Rede Municipal de Rio Branco, capital do estado do Acre, situado na região Norte do Brasil, que atuam nas turmas de crianças com quatro e cinco anos de idade.

Ressaltamos que a pesquisa buscou atingir um quantitativo satisfatório para as análises, sendo o total de 26 sujeitos contatados. Os questionários impresso e *online*, aplicados com as professoras, tiveram por objetivo gerar dados referentes às percepções das educadoras acerca das seguintes categorias de análise: campos de experiência, currículo na Educação Infantil e implementação desse currículo no município de Rio Branco. O processo de geração de dados iniciou-se em março de 2021, com o primeiro contato junto às escolas, e estendeu-se até novembro do mesmo ano.

2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante o desenvolvimento da pesquisa muitos desafios apareceram. Nesse âmbito, observa-se, primeiramente, a dificuldade em obter sujeitos dispostos a apresentar reflexões acerca de suas percepções frente ao desenvolvimento do currículo na Educação Infantil, com base nos campos de experiência. Apesar das dificuldades observadas, a análise dos questionários devolvidos apresentou possibilidades de reflexão perante às questões de pesquisa propostas na investigação.

Percebe-se que aqueles que realmente desenvolvem as práticas pedagógicas, as professoras da Educação Infantil, não participaram efetivamente na elaboração do currículo no município de Rio Branco, sendo apenas encarregadas de “aplicar” as orientações da rede. Nesse sentido, Ball (2001) evidencia que a fragilidade da construção da estrutura de currículo é produto de acordos que podem ou não funcionar, sendo modulados por meio de processos de influência.

Deste modo, segue a análise dos dados gerados por categorias para maior entendimento dos resultados obtidos, a saber: campos de experiência, BNCC-EI – Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e Protagonismo da Criança.

Sobre oscampos de experiência detectamos que: Ao pensarmos sobre a percepção dos sujeitos da pesquisa, acerca do conceito campos de experiência, observamos que a questão conceitual é central, uma vez que a concepção do brincar e das experiências para o desenvolvimento da aprendizagem prevalecem em todas as respostas. Entendemos que os sujeitos confundem os eixos do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) com os campos de experiência, por ainda considerarem uma estrutura pronta, como um modelo a ser seguido, levando as professoras a seguir um parâmetro que se assemelha a um manual de instrução. Assim, nos remete a considerar que:

A permanência do discurso dos RCNEI deve-se ao fato de apresentarem um conceito de escola, de ensino, de conteúdo, de ação docente, muito próximo à compreensão tácita de escola convencional, ou seja, uma compreensão impregnada pelas vivências escolares dos docentes, gestores e famílias (BARBOSA; RICHTER, 2015, p.189).

Dessa forma, os referenciais se fazem muito presentes na ação das professoras, o que pode ocorrer pela falta das interlocuções nos modos de ação e interação para seguir a estrutura dos campos de experiência. Barbosa e Richter (2015) entendem que os campos de experiência devem beneficiar as inter-relações entre eles, de forma a conceber a aprendizagem da criança por meio das experiências vividas, pontuando que tal prática ainda é novidade na educação brasileira.

Deste modo, tal constatação fundamenta-se em uma série de práticas observadas: não houve tempo hábil para que as professoras pudessem observar os campos de experiência na prática, uma vez que as instituições de Educação Infantil do município de Rio Branco retornaram às aulas recentemente, devido à pandemia da covid-2019, inviabilizando o trabalho presencial com as crianças; o curto período para a formação das professoras, vinculado às estratégias de formação não condizentes à prática pedagógica do cotidiano escolar, dificulta o desenvolvimento das ações pedagógicas voltadas às experiências da infância e são incipientes por parte da Secretaria de Educação Municipal.

Em relação aBNCC- EI**:** As professoras compreendem que no texto da BNCC, a Educação Infantil reforça a concepção da criança que tem necessidades, conhecimentos e direitos, que necessitam ser amparados, valorizados e garantidos pelo educador. As educadoras consideram a importância de a criança ser protagonista do seu próprio aprendizado, mediante a atuação do professor como mediador e facilitador, exercendo o papel de escuta.

A BNCC, no contexto da Educação Infantil, teve como orientação as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, propondo uma educação com características singulares, observadas e definidas para as crianças de zero a cinco anos. Barbosa e Richter (2015) apontam que o documento da BNCC se manteve fiel

a uma compreensão de Educação Infantil como ambiente de direito para a primeira infância. Porém, a BNCC-EI implica também em críticas quanto ao texto que indica a perspectiva de escolarização.

Com todas essas mudanças na BNCC, a realidade dos vícios pedagógicos do passado como considerar a Educação Infantil apenas um ato de escolarização, se apresenta enquanto um processo de mudança, ainda que a passos lentos. Consideramos um caminho para mudança caso as professoras assumissem a reflexão sobre o que está sendo proposto, caso contrário, se constituirá em uma ação de performatividade e avaliações, reiterando a reflexão de Ball (2004), o qual considera que o ato de ensinar e a subjetividade do professor sofrem mudanças visando um controle empresarial, o que resulta no individualismo e na concorrência como culturas organizacionais dentro da escola pública, implicando na eficiência e no desempenho.

Sobre oprotagonismo da criança, a análise seguiu o elemento base: a participação da criança nas atividades diárias recorrentes às experiências educativas. As professoras entendem que a organização curricular está pautada nos campos de experiência que instigam a criança a ser protagonista do processo de aprendizagem. Portanto, ao analisarmos os dados, observamos que as professoras entendem que as experiências vividas pelas crianças devem provocar sentido e desenvolver o aprendizado a partir do lúdico, com atividades exploratórias e criativas, centradas na ação da criança.

Assim, destacamos Barbosa e Fernandes (2020) que compreendem que a formação docente é o foco para que o contexto da prática e a diversidade do currículo na BNCC-EI possam ter dispositivos para que os professores sejam reflexivos, criativos e autorais, de forma que a criança centralize estes processos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere ao entendimento, por parte das professoras, acerca dos campos de experiência, pudemos observar que há uma compreensão conflitante da organização curricular a partir dos campos de experiência. Contudo, observamos, de forma geral, uma incoerência na questão sobre os campos de experiência, pois as professoras sinalizam uma certa confusão, indicando que estes foram substituídos pelos antigos RCNEI e que, dessa maneira, eles podem ser trabalhados de forma separada, sendo selecionados pelas professoras.

A compreensão das professoras sobre a BNCC no contexto da Educação Infantil apresentou dados que puderam ser categorizados em dois grupos: o primeiro deles dentro de um contexto de escolarização, no qual há uma necessidade, por parte do professor em estruturar o currículo dentro de um modelo padronizado; em contrapartida, no segundo grupo, há o reconhecimento da garantia da subjetividade da criança ao ter suas experiências como parte das práticas pedagógicas cotidianas, respeitando as características da infância. Entendemos que, ao conceber as políticas públicas, há um processo a fim de ajustar ações que submergem acomodações, resistências, conflitos e articulações de uma política que são resultados de acordos e disputas. E, portanto, as professoras, diretora e as coordenadoras assumem um papel importante na interpretação e reinterpretação das políticas educacionais. Destacamos o desafio dos profissionais em educação para participar da política educacional uma vez que as políticas educacionais são conjuntos de disputas e de interesses que influenciam todo o processo político educacional: a formulação da política, o discurso e a interpretação ativa dos profissionais que atuam no contexto da prática.

Também, a compreensão das concepções de organização curricular pautada nas experiências das crianças suscitou reflexões a partir dos dados gerados. No que se refere à concepção da organização curricular pautada nas experiências diárias das crianças, as professoras participantes da pesquisa reconhecem seu papel como facilitadoras para que a criança seja a protagonista no processo pedagógico. Porém, algumas participantes entendem essa organização como forma de compartimentação. Mesmo reconhecendo o protagonismo da criança, descartam a imprevisibilidade que a criança, em suas invenções, investigações e brincadeiras, criam seus caminhos de aprendizagens.

Trabalhar com os campos de experiência é viver a infância e demanda novas perspectivas, rompendo com um currículo burocrático e privilegiando a construção de um currículo com identidade própria. Refletir sobre essas concepções nos leva a pensar no papel que a Educação Infantil cumpre, respeitando a diversidade da criança e as características da infância, baseada na construção de experiências e no envolvimento das professoras na função de pesquisadoras e mediadoras buscando dar visibilidade à criança, auxiliando-a nas diferentes formas de protagonismo.

**REFERÊNCIAS**

ACRE. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/AC Nº 136/2019.** Dispõe sobre o Currículo de Referência Único do Estado do Acre, sua implantação e implementação**.** Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1xQpoCB7auOp-xYxoqUEIJT6h3cEaC0b-/view?pli=1> Acesso em: 08/07/2021.

ACRE. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/AC nº 264/2018**. Que fixa normas operacionais para implantação da Base Nacional Comum para Educação Infantil e Ensino Fundamental.

BALL, Stephen. **Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação**. Currículo sem Fronteiras, v. 1, n. 2, pp. 99-116, Jul/Dez 2001. Disponível em: <http://professor.ufop.br/sites/default/files/gabrielalima/files/diretrizes_politicas_locais_e_relacoes_globais_0.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

BALL, Stephen. **Performatividade, privatização e o pós-Estado do Bem-Estar.** Scielo, v. 25, n. 89, pp. 1105-1126, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302004000400002&script=sci\_abstract&tlng=pt. Acesso em: 03/03/2020.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. RICHTER, Sandra Regina Simonis. **Campos de experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo**. In. FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lucia Goulart (Orgs). **Campos de Experiências na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FERNANDES, Suzana Beatriz**. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular**:tensões de uma política inacabada, Em aberto, Brasília, v. 33 n.107, p. 113-126, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4558> Acesso em: 03/03/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/relatorios-e-pareceres>. Acesso em: 03/10/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Vol. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

1. Mestra em Educação: Políticas Públicas e Gestão Educacional - PPGE/UFAC. [↑](#footnote-ref-1)
2. Profª. Drª. Giane Lucélia Grotti – PPGE/UFAC [↑](#footnote-ref-2)